

Clarice Lispector

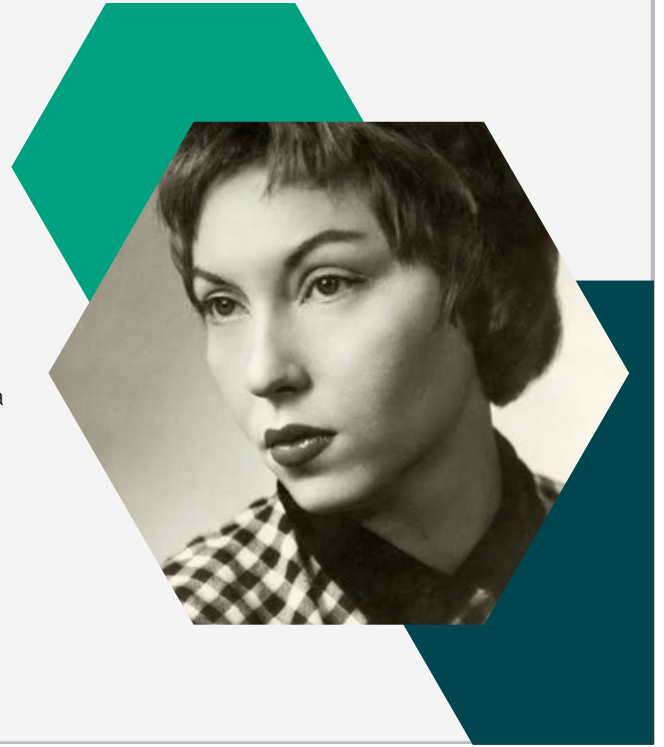
crônicas para jovens: de amor e amizade

Grupo 7 - Juno Costa Kim (07/11/2024)



Clarice Lispector

- Chaya Pinkhasivna Lispector, ucraniano: Хая Пінкасівна Ліспектор, nasceu em 10 de dezembro de 1920 na aldeia de Chechelnyk, região da Podólia, então parte da República Popular da Ucrânia e hoje parte da moderna Ucrânia.



Filha dos judeus russos Pinkhas Lispector e Mania Lispector (nascida Krimgold), seu nascimento se deu em meio aos preparativos da família para a fuga do país, em razão do antissemitismo resultante da Guerra Civil Russa no século XX (1918-1920). Pinkhas Lispector era um comerciante, filho do religioso Shmuel Lispector e da burguesa Heived. Pinkhas e Mania se casaram no ano novo de 1889, por determinação dos pais. Do casamento nasceriam três filhas:

Leah, em 1911;

Tania, em 1915;

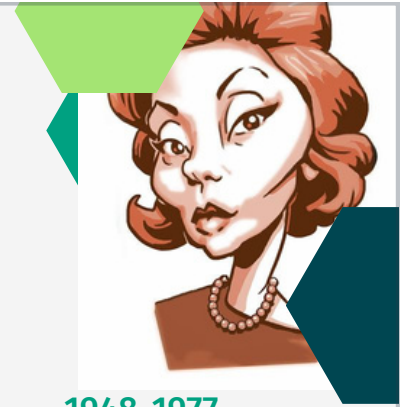
Chaya (ou Haia), em 1920.



Êxodo para o Brasil

Em 27 de janeiro de 1922, o consulado russo em Bucareste concede à família passaportes válidos para a emigração ao Brasil, que foi feita em uma viagem que passou por Budapeste, Praga e Hamburgo. Nesta última cidade, embarcaram no navio brasileiro Cuyabá, que os levou em condições precárias a Maceió, onde a irmã de Mania, Zicela, e seu marido, Joseph (ou José) Rabin os esperavam. No Brasil, os nomes russos foram substituídos por nomes da onomástica da língua portuguesa, com exceção de Tania: Pinkhas passou a ser Pedro; Mania transformou-se em Marieta; Leah virou Elisa; Chaya virou Clarice

História



1922-1930

Passou sua infância em Maceió e Recife, onde aprendeu o hebraico e o Idiche

1932-1938

[Tomou] posse da escrita e começou a escrever, dizia ela: “Eu misturei tudo...”

1939-1942

Ingresso no curso de direito da universidade federal do Rio, falecimento do pai, morou com sua irmã.

1948-1977

Nasce os filhos Pedro e Paulo, divorcia-se. Teve um acidente grave. Publica seu romance e logo vai a óbito após um cancer no ovário.

Em sua última entrevista em vida, disse a respeito de sua formação literária: “Misturei tudo. Eu lia romance para mocinhas, livro cor-de-rosa, misturado com Dostoiévski. Eu escolhia os livros pelos títulos e não pelos autores. Misturei tudo. Fui ler, aos treze anos, Hermann Hesse, O Lobo da Estepe, e foi um choque. Aí comecei a escrever um conto que não acabava nunca mais. Terminei rasgando e jogando fora”.

1935 - a família muda-se para o Rio de Janeiro.

De acordo com ela, “como eu não tinha orientação de nenhuma espécie sobre o que estudar, fui estudar advocacia”. Apesar da relutância do pai, que temia mudanças estressantes na filha, ela seguiu com seus planos e tinha um objetivo: “Minha ideia ... era estudar advocacia para reformar as penitenciárias”.

recortes da vida



Estátua da escritora na Praça Maciel Pinheiro, no bairro de Boa Vista, área central de Recife, Pernambuco

Estátua da escritora e seu cão Ulisses, no Leme, inaugurada em 14 de maio de 2016 (Fernando Frazão/Agência Brasil).



Lista de obras

Contos

Alguns contos (1952)
Laços de Família (1960)
A Legião Estrangeira (1964)
Felicidade Clandestina (1971)
A Imitação da Rosa (1973)
Onde Estivestes de Noite (1974)
A Via Crucis do Corpo (1974)
O Ovo e a Galinha (1977)
A Bela e a Fera (1979)

Romance

Perto do Coração Selvagem (1943)
O Lustre (1946)
A Cidade Sitiada (1949)
A Maçã no Escuro (1961)
A Paixão segundo G.H. (1964) - Filme
Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres (1969)
Água Viva (1973)
A Hora da Estrela (1977)
Um Sopro de Vida (1978)

Literatura infantil

O Mistério do Coelho Pensante (1967)
A Mulher que Matou os Peixes (1968)
A Vida Íntima de Laura (1974)
Quase de Verdade (1978)
Como Nasceram as Estrelas (1987)



Características da Obra de Clarice

- Uso do cotidiano;
- Fluxo de consciência (narrador expressa seus sentimentos no texto);
- Busca do auto-conhecimento;
- Ruptura com a linearidade;
- Sondagem psicológica;
- Linguagem poética;



Áudio livro



Como foi organizado este livro:

Organizado por Pedro Karp Vasquez em 2010
Ele reuniu as crônicas escritas por Clarice para o Jornal do Brasil entre os anos de 1967 a 1974 e as direcionou aos jovens.
Esta é sua primeira edição.

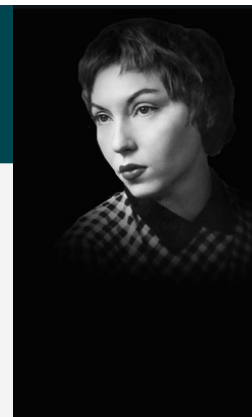
Detalhes

- Editora : Rocco; 1ª edição (2010)
- Idioma : Português
- Capa comum : 142 páginas
- ISBN-13 : 978-85-61384-96-8
- Dimensões : 14 x 0,9 x 21 cm

Livro

clarice lispector
crônicas para jovens
**de amor
e amizade**





“HOMEM SE AJOELHAR”

“É bom. Sobretudo porque a mulher sabe que está sendo bom para ele: é depois de grandes jornadas e de grandes lutas se ele enfim compreende que precisa se ajoelhar diante da mulher. E, depois, é bom porque a cabeça do homem fica perto dos joelhos da mulher e perto de suas mãos, no seu colo, que é a sua parte mais quente. E ela pode fazer o seu melhor gesto: nas mãos, que ficam a um tempo frementes e firmes, pegar aquela cabeça cansada que é fruto entre seu e dela.”

Crítica - Juno

A crítica traz a alma de Clarice, aquilo que ela sente e passa ao seu leitor, de maneira pitoresca demonstra o anseio do seu âmago em revelar a intimidade dentro de si e em cada um de nós, o amor!



Clarice Lispector

Saudade

“Saudade é um pouco como fome. Só passa quando se come a presença. Mas às vezes a saudade é tão profunda que a presença é pouco: quer-se absorver a outra pessoa toda. Essa vontade de um ser o outro para uma unificação inteira é um dos sentimentos mais urgentes que se tem na vida.”



Livre e Versátil



“Eu escrevi um conto e levei para uma revista chamada Vamos Ler!, então fiquei lá, em pé [esperando]. Eu era o que sou mesmo, uma tímida arrojada. Eu sou tímida, mas me lanço.” Entrevista: Museu da Imagem e do Som, 20 de outubro de 1976

Perguntas?

Juno Costa Kim
Trabalho de Comunicação e Expressão
Crônicas - 2024.2



Recursos

B para desfocar

C para confete

D para tambores

M para microfone

O para bolhas

Q para silenciar

Experimente a mágica e a diversão das Apresentações do Canva. Pressione as teclas a seguir enquanto estiver no modo Apresentação!

U para revelar

Números de 0 a 9
para cronometrar

Exclua esta página antes de fazer sua apresentação.